

ARQUIVO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS

PHOTOGRAPHIC DOCUMENTS FILE

Mauro Marino ¹
Breno Ricardo Brazão de Lima²
Walter Clayton de Oliveira ³

Resumo

O presente estudo teve como foco principal a preservação de registros fotográficos. O objetivo principal era delinear as maneiras pelas quais a fotografia pode ser utilizada como um registro, bem como um documento arquivado. O método utilizado foi a pesquisa em fontes bibliográficas em artigos e livros acessíveis no Repositório Brapci (Banco de Dados de Referência de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação). Com base nos resultados e discussões pode-se concluir que o arquivo pode ser definido de diversas formas como documentos criados e acumulados por um grupo de pessoas, seja ele familiar privado ou público, ou de outra forma como parte de suas atribuições independentemente da fonte de suporte, instituições ou serviços que tenham por função a guarda, tratamento, conservação e acesso a documentos instituições que albergam arquivos e mobiliário para guarda de documentos. O documento é considerado como um registro de informação, independente do suporte. Esta definição abrange todas as formas de transmitir a informação, como livros, revistas, filmes, mapas, discos, medalhas, entre outras, ou seja, o documento é o testemunho das atividades do homem em um suporte durável e que contenha informação. Concluiu-se com este estudo que a fotografia pode ser reconhecida como fonte de informação, capaz de ser apresentada legalmente como prova documental, porém, necessita de armazenamento adequado e também ser classificada para fins de recuperação dos usuários interessados.

Palavras-Chave: Arquivo; Informação; Fotografia.

Abstract

The present study had as main focus the preservation of photographic records. The main objective was to outline the ways in which photography can be used as a record as well as an archived document. The method used was the search in bibliographic sources in articles and books accessible in the Brapci Repository (Reference Database of Journal Articles in Information Science). Based on the results and discussions it can be concluded that the archive can be defined in different ways as documents created and accumulated by a group of people, be it private or public family, or otherwise as part of their attributions regardless of the source of support, institutions or services whose function is the custody, treatment, conservation and access to documents institutions that house files and furniture for storing documents. The document is considered as a record of information, independent of the medium. This definition encompasses all forms of transmitting information, such as books, magazines, films, maps, discs, medals, among others, that is, the document is the testimony of human activities in a durable support that contains information. It was concluded with this study that photography can be recognized as a source of information, capable of being legally presented as documentary evidence, however, it needs adequate storage and also be classified for recovery purposes for interested users.

Keywords: File; Information; Photography.

¹ Acadêmico do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

² Acadêmico do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

³ Professor Tutor do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.
Curso de **Arquivologia** – 01/11/2022.

INTRODUÇÃO

O ato de registrar a existência do indivíduo na sociedade, suas ações e atuações, constitui-se em uma das mais antigas formas de comunicação. Desde os primórdios da história da civilização até a atualidade, há uma preocupação quanto aos registros de acontecimentos pessoais, que em seus contextos mostrem ou até mesmo revelem toda a passagem do homem em uma determinada época ou lugar.

Diante da importância dos documentos para o estabelecimento da memória de um povo bem como para a criação de novos conhecimentos, são objetos de estudo a reunião desses documentos, que neste trabalho terá como foco principal o uso da fotografia na arquivologia. Os arquivos, independente das pessoas, coisas, situações que eles representam, trazem ao presente, acontecimentos do passado e que poderão tornar-se fontes de pesquisas para o futuro.

Neste sentido, Cardoso (2007) ressalta que toda a potencialidade de informação vai variar de acordo com uso e sentidos que possam surgir dessa massa documental, podem com o tempo alcançar um campo infinito de pesquisas, não mostram apenas a vida e a obra de um produtor/detentor de papéis.

Para Lopez (2003, p. 70), os documentos existentes nos arquivos relacionam-se entre si uma vez que “[...] os arquivos têm sua origem ligada à manutenção de registros probatórios da consecução de atividades administrativas, seu valor de prova é dado pela garantia da inviolabilidade da custódia por seu titular”.

Segundo Bellotto (1989, p.81), “o objetivo da Arquivologia é o acesso à informação, desde aquela que é imprescindível para o processo decisório e para o funcionamento das atividades governamentais e/ou das de uma empresa privada ou pessoa física, assim como a que atua como testemunho dos direitos do cidadão [...]”.

Diante do exposto pode-se ressaltar a importância de se divulgar a fotografia, suas características e organização, não como lugar apenas de preservação da memória, mas também para pesquisa e produção e novos conhecimentos, uma vez que a relevância deste contribuirá de forma positiva no processo de divulgação de novos saberes.

A fotografia é uma forma de registrar e documentar momentos, o que remete à noção de que a foto é sempre o passado, aquilo que já passou. Para Barthes (1998), a fotografia é essencialmente o ‘isso foi’, isto é, ela representa somente o passado. “O que

vejo [em uma foto] não é uma lembrança, uma imaginação, uma reconstituição [...], mas o real no estado passado: a um só tempo o passado e o real”. (BARTHES, 1998, p. 124).

O distanciamento ou esquecimento de situações ou de momentos vivenciados pelos indivíduos em uma época passada é provocado por uma infinidade de fatores, um deles podemos dizer que é o próprio esquecimento tanto como doença ou até mesmo relacionado com a idade. Em decorrência, torna-se evidente a preocupação com a guarda/preservação de documentos como agente probatório de fatos ocorridos em um determinado contexto. Dentre os vários tipos de documentos existentes em uma sociedade ressaltam-se a fotografia.

O objetivo principal desta pesquisa foi descrever como a fotografia pode ser utilizada como registro e como documento de arquivo.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARQUIVO

O arquivo é a acumulação ordenada dos documentos criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que podem oferecer no futuro.

O Dicionário de Terminologia Arquivística Bellotto e Camargo (1996, p. 4) define arquivo como: “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”.

Sendo que, antes de definir os documentos de arquivo é necessário ter claro que documento é a informação corporificada em qualquer suporte material da informação.

A palavra documento deriva do latim e do grego: Latim: ‘documentum’ deriva de ‘decore’, que vem a significar prova, testemunho; Grego: ‘doxien’, cujo significado é parecer, opinião, informar e instruir (MORENO, 2008, p. 82). No Dicionário de Terminologia Arquivística Bellotto e Camargo (1996, p. 28): “documento é a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”.

Documento de arquivo é aquele criado em decorrência de atividades específicas desenvolvidas por instituições ou pessoas, mantendo por isso uma relação funcional e orgânica com a fonte geradora. Para Moreno (2008, p. 82) “os documentos arquivísticos

são fontes primordiais de informação, pois se constituem em subprodutos e instrumentos das atividades institucionais e pessoais”.

Conforme esclarece Richter (2004), o principal papel de um arquivo é servir ao usuário, tanto como um pesquisador, historiador ou um cidadão comum. O arquivo deve conter dados e informações, que tenham valor probatório, histórico e informativo. O seu acesso deve ser eficaz, ou seja, o arquivo deve estar de acordo com a metodologia arquivística.

A metodologia arquivística congloera todos os processos que visam à disponibilização das informações contidas nos documentos, além de procedimentos para a conservação dos suportes documentais. Os mesmos correspondem aos princípios, métodos, técnicas de produção, armazenagem e utilização de arquivos, levando em consideração os documentos desde sua origem até o destino final (RICHTER, 2004).

Segundo Martins (1998) existem vários tipos de arquivos, tudo depende dos objetivos e competências das organizações que os produzem. Os arquivos podem ser classificados como:

- a) Públicos (federal, estadual, municipal);
- b) Comerciais (empresas, corporações, companhias); e
- c) Pessoais (fotos de família, cartas, originais de trabalhos etc.)

Existem Arquivos que abrigam e organizam documentos com informações armazenadas em outros meios que não o papel, como filmes, discos, fitas e são conhecidos como Especiais, eles podem ser a base de um Arquivo maior

Existem pessoas que mantêm documentos criados por atividades altamente específicas como Arquivos Médicos, Imprensa, Engenharia e Literários que muitas vezes exigem equipamentos com ferramentas e técnicas específicas. Eles são chamados de Arquivos Especializados (MARTINS,1998).

Ao lado da classificação dos arquivos e seu ciclo de vida ou persistência podem ser classificados em três fases ou arquivos distintos, conforme descrito em Martins (1998):

* Gestão ou Arquivo Atual - também referido na forma Primeira Idade assim como Ativo. São um conjunto de documentos que estão intimamente ligados aos objetivos para os quais foram desenvolvidos e que são compartilhados nas mãos dos órgãos produtores por sua autenticidade e frequência de uso. São amplamente utilizados para fins administrativos (MARTINS 1998).

* Arquivo Intermediário, às vezes chamado de Semi-Ativo ou Segunda Idade. São Ficheiros que aguardam o seu destino num armazém de armazenamento por tempo indeterminado. O armazém é de baixíssima frequência de uso do lado administrativo (MARTINS 1998).

* Arquivo Permanente, por vezes referido como Arquivo da Terceira Idade ou Arquivo Histórico. São coleções de registros que são mantidos em custódia, com base em seu valor (MARTINS 1998).

Esta é uma medida da data de produção e seu evento de fechamento, ato ou incidente que motivou sua criação e a frequência de seu uso. Isso é descrito pela Archival Science e está relacionado à autenticidade e autenticidade da documentação (a razão de ser do documento). Quando o documento é retirado de sua validade, o documento pode ser preservado dependendo da importância das informações que ele contém para o passado da administração ou para a tomada de decisões com base em ações passadas.

2.2 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

Foi no início do século XIX que se deu início a fixação em um meio físico, das primeiras imagens reproduzidas mecanicamente, a partir do uso de equipamentos ópticos e produtos químicos. Até então, o máximo que se conseguia era a captação e a exibição de uma imagem externa, por meio das chamadas câmaras obscuras conforme exposto na figura 1, são as anteriores das atuais câmeras fotográficas. Tal tecnologia foi denominada de Fotografia, ou seja, de captar e reproduzir mecanicamente uma imagem (FELZ, 2007).

A técnica da fotografia engloba dois processos singulares, o primeiro é o físico e o segundo o químico. O físico engloba as leis da óptica (as objetivas e a caixa escura que permitem a formação e captura da imagem) que estava com tecnologia avançada para o final do século XVIII. O processo químico é o que permite o registro latente da imagem num suporte com cristais de prata, que depois de revelado e fixado, acaba produzindo uma imagem permanente (FELZ, 2007).

A aceitação da fotografia no meio artístico não se fez de forma passiva. Houve uma resistência inicial da qualidade das imagens produzidas de forma “estranha” em contraponto daquelas feitas por pintores e artistas renomados.

Além de obscurecer os métodos tradicionais de produção/reprodução de retratos, como o desenho, a gravação e a pintura a óleo, será entre os profissionais desses gêneros de arte, que a fotografia recrutará os primeiros a se envolverem na nova profissão. Muitos dos que inicialmente atacavam a fotografia, como se esta fosse um ofício “sem alma”, aos poucos se renderam à nova técnica, transpondo para a fotografia não apenas suas qualidades de artistas, mas também suas qualidades de artesãos. (FELZ, 2007, p. 24).

A fotografia que, ao nascer se aproximava da experiência científica, agora era resultado de processos industriais. Passa então a processos de disseminação em massa. (FELZ, 2007).

Resultado do desenvolvimento de processos, métodos e técnicas em diferentes campos do conhecimento, a fotografia surge, no início do século XIX, provocando uma crise entre algumas das técnicas artísticas mais comuns no período. Resultado dos esforços de artistas, físicos e químicos, a fotografia a princípio vai substituir todos os métodos empregados para a reprodução de retratos, como processo técnico e meio de expressão (FELZ, 2007).

Na definição proposta por Herrera (1991), a fotografia atende aos requisitos para ser entendida e tratada como um documento, uma vez que traz a informação estampada, em um formato visual. Historicamente, a fotografia como parte de um ambiente de guarda e conservação surge em 1882, quando foi criado o primeiro laboratório de fotografia científica dentro de um museu, em Berlim (SOUGEZ, 1996).

Nos arquivos também se faz uso da técnica fotográfica, seja como fotocópia, microfilme ou mesmo ampliação de slides para estudos de peças e manuscritos raros, em que a manipulação poderia levar a uma perda do documento original (LACERDA, 2008).

O reconhecimento de natureza arquivística da fotografia é muitas vezes incompreendido. Diante das múltiplas linguagens e conceitos que a imagem possibilita, a produção e distribuição acelerada decorrente do desenvolvimento tecnológico fortalecem o conceito de canal de comunicação na relação produtor e observador, livre de vínculo de cunho documental, ainda que seja possível uma relação de proveniência e organicidade na passagem dos cliques, tornando a cena um caráter de registro documental de um momento da história do universo público ou privado (CALDERON et al., 2004).

Seu valor documental foi sendo alcançado por interessados em captar e reter cenas dos movimentos de transformações culturais, históricos, políticos, artísticos, pessoais, institucionais, entre outros. A fotografia manifesta diversas possibilidades de descobertas, transmite informação e conhecimento na forma visual. Enquanto que sua ascensão à condição de documento de arquivo recai na perceptiva da proveniência e do testemunho aos fatos comunicados (CALDERON et al., 2004).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar e caracterizar a produção acerca do tema Arquivo de Fotografias. Para Marconi e Lakatos (2001, p. 43-44) a pesquisa bibliográfica:

Trata-se do levantamento de toda bibliografia em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documento eletrônico]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir o reforço paralelo na análise de suas pesquisas.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, utilizamos materiais disponibilizados em meio eletrônico publicado em periódicos da área da Arquivologia e da Ciência da Informação. No que diz respeito a sua delimitação, a pesquisa teve como foco os artigos de periódicos publicados em meio eletrônico entre os anos de 2000 a 2022, na base de dados **Base de Dados em Ciência da Informação** – (Brapci), os resultados dessa pesquisa serão apresentando na seção e resultados e discussões

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada no site da Brapic (2022), foram encontrados 27 artigos referentes ao uso da fotografia e o seu papel na arquivologia.

Tabela 01: Artigos da Brapic – Fotografia e arquivos.

AUTORES	TÍTULO	EDIÇÃO	LINK
ALMEIDA, Gabriela Machado Ramos de; MELLO, Jamer Guterres de	A estética como ato político: entrevista com Josep Maria Català Domenech	Em Questão , n. 2, v. 18, p. 15-24, 2012	https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/36413/24242
ALVES, Francisco das Neves	Fontes para o estudo da história do Rio Grande do Sul no acervo da	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da	https://periodicos.furg.br/iblos/article/view/416/100

- biblioteca Rio-Grandense: **Informação**, v. 16, p. 107-124, 2004
o arquivo José Arthur Montenegro(levantamento parcial de fotografias)
- ASSAD, Maria Talib. A fotografia da saúde pública nos arquivos: o Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 85-89, 2017 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4285>
- ELLIOTT, Ariluci Goes; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Fotografias como documento de arquivo: uma discussão sobre os romeiros no nordeste do Brasil. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, n. issne 2174-081x; issn 1888-0967, v. 7, p. 143-150, 2013 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/167588>
- FERREIRA, Francisca A. Fernandes; GOMES, Liliana Isabel Esteves. A Coleção Fotográfica da Casa de Infância Doutor Elycio de Moura: Preservação e Divulgação. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 127-140, 2020 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/140562>
- FLORES, Daniel; HEDLUND, Dhion Carlos. Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para descrição e acesso ao Patrimônio Documental e Histórico do município de Santa Maria – RS. **Informação & Documentação**, n. 3, v. 19, p. 86-106, 2014. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34227>
- GRAZIANO, Maítha Elena Tosta; BIZELLO, Maria Leandra. Os documentos fotográficos na perspectiva Teórico-metodológica da Diplomática: um estudo da Fundação Fernando Henrique Cardoso. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 17, p. 116-130, 2022. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/199681>
- HORA, Sergio Ricardo Almeida. Memória fotográfica. **Revista Folha de Rosto**, n. 3, v. 7, p. 63-85, 2021 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169996>
- LARREA, Carolina Elizabeth Calero. Alfredo Kuffó e os usos do passado: micro-relatos de uma coleção fotográfica. **Em Questão**, n. 2, v. 24, p. 336-357, 2018 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11725>
- LUNARDELLI, Rosane Alvares; TONELLO, Izângela Maria Sansoni. A preservação da memória imagética do Hospital do Câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **Ágora**, n. 44, v. 22, p. 37-60, 2012 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13981>
- MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 1, v. 8 n. 1, p. 24-45, 2017 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66843>
- MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. Patrimônio fotográfico e os espaços de memória no Espírito Santo. **Ponto de Acesso**, n. 2, v. 10, p. 59-80, 2016 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66843>
- MARIZ, Anna Carla. O contexto de produção e **InCID: Revista de** <https://brapci.inf.br/index>.

Almeida; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais	as fotografias nos arquivos pessoais: um estudo nos artigos de periódicos da Ciência da Informação e Arquivologia	Ciência da Informação e Documentação , n. 2, v. 12, p. 194-217, 2021	php/res/v/168535
MARIZ, Anna Carla Almeida; DUTRA, Marianna da Silva	Curtir, compartilhar e armazenar: os arquivos fotográficos em redes sociais	Ágora , n. 56, v. 28, p. 4-17, 2018	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12554
MARQUES, Heloisa Helena Leite; PAES, Marilena Leite	Arquivos Fotográficos	Arquivo & Administração , n. 2, v. 5, 1977.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/31817
MELO, Suellen Alves; PARRELA, Ivana Denise.	A fotografia como documento arquivístico e seu lugar nos arquivos municipais: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte	Ágora , n. 55, v. 27, p. 429-446, 2017.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13912
MELO, Suellen Alves; PARRELA, Ivana Denise	Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook	Ágora , n. 63, v. 31, p. 1-22, 2021	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13912
MURGUIA, Eduardo Ismael; REGISTRO, Tânia Cristina	O arranjo arquivístico como escrita: uma reflexão sobre a narrativa em imagens a partir do Fundo Pedro Miranda no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto	Transinformação , n. 1, v. 18, p. 71-82, 2006	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115814
OLIVEIRA FILHO, Alvaro Poey de	”A razão” de não esquecer: as fotografias de jornal em exposição	Ágora , n. 61, v. 30, p. 754-766, 2020	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142040
PAGANI, Maria Goreti	Catálogo onomástico das imagens fotográficas identificadas em livros no acervo da biblioteca apoio e divulgação cultural	Ágora , n. 36, v. 17, p. 11-78, 2002	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12016
PAULINO, Maria da Conceição Pereira	Da teoria a prática: tratamento arquivístico de fotografia	Archeion Online , v. 5, p. 51-65, 2017	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14873
PIETRO, Laila Di; LOPEZ, André Porto Ancona	Definindo conceitos da ciência da informação: Representação de conceitos através da imagem – Projeto imaginando/UNB	Revista Alexandria (Peru) , n. 10, p. 67-79, 2013	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/63378
REZENDE, Lorenna Cardoso; FERREIRA, Jussara Rocha; MANINI, Miriam Paula.	Indexação de imagens digitais da área de Anatomia: a transposição de imagens para a escrita	Biblios (Peru) , n. 77, p. 27-37, 2019	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150861
RODRIGUES, Joana	O papel do documento	Páginas A&B, Arquivos	https://brapci.inf.br/index

Sousa	fotográfico nos arquivos	e Bibliotecas (Portugal) , php/res/v/66500 n. 8, p. 55-65, 2017.
SANTOS, Cristina Ribeiro dos; ALBUQUERQUE, Ana Cristina	A caracterização do álbum fotográfico como recurso informacional	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , n. 1, v. 10 n. 1, p. 167-183, 2019. https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114884
SANTOS, Henrique Machado dos	Aplicação do ICA-AtoM no acervo fotográfico do departamento de arquivo geral da UFSM	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , n. 3, v. 28, p. 5-14, 2014 https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24260
SCHVEITZER, Vanessa Aline; SILVA, Eva Cristina Leite; BRÄSCHER, Marisa	Representação/Descrição de acervo fotográfico: um panorama de instituições arquivistas catarinenses	Informação & Informação , n. 2, v. 25, p. 527-552, 2020 https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141845
SILVA, Sonia Maria Ferreira; DUARTE, Zeny	A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente	Ponto de Acesso , n. 3, v. 10, p. 147-159, 2016 https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81763

Fonte: Do autor, (2022).

Depois da análise dos artigos encontrados, foram selecionados 10 que dão destaque ao tema fotografia e arquivo.

A partir da pesquisa realizada por Almeida e Mello (2012) na entrevista realizada por Josep Maria Catala o artista discutiu as mudanças de mentalidade da relação do artista com o mundo como matéria-prima para o documentário e a fotografia. Os deslocamentos e os processos de ressignificação que são promovidos pelo cinema e arte contemporâneos nos processos de criação do material de arquivo e a natureza complexa tanto do equipamento quanto da relação entre o espectador e a imagem. A entrevista foi realizada no dia 12 de julho de 2012, na Faculdade de Comunicação da UAB. O entrevistado foi questionado sobre o uso de materiais de arquivo no campo do cinema e a arte parece ser um método mais frequente. Mesmo quando o arquivo não é empregado no sentido tradicional de um documento real. O que torna os cineastas e artistas tão interessados em criar usando o que já existe? Sua resposta foi: "O arquivo não faz apenas o arquivo em si e sua função primária de preservar um documento. A primeira vez que foi usado dessa maneira para mostrar uma época histórica, um tempo mas uma vez que os cineastas o removem do arquivo e o colocam em outro espaço, passa a comunicar outras coisas. Traz consigo o que se poderia descrever como um inconsciente das imagens e o que estava lá mas não era visível, mas algo que era mais

um testemunho de emoções expressivas e ideias estéticas profundas" (ALMEIDA; MELLO 2012, p. 20).

Com base na pesquisa realizada por meio de Alves (2004), a História do Rio Grande do Sul dentro do acervo da Biblioteca Rio Grande. O livro é um panorama documental de uma das mais importantes "coleções" existentes no incrível acervo desta instituição cultural que é o Arquivo José Arthur Montenegro, que é uma parte do material reunido por este historiador, cujo foco foi sua pesquisa sobre a Guerra do Paraguai, estabelecendo um esboço das fotos do arquivo.

O estudo realizado por Talib (2017) buscou examinar a gestão de acervos fotográficos por meio de um método arquivístico, por meio da análise de fotografias retiradas de acervos do Departamento de Profilaxia da Hanseníase do e Estado de São Paulo produzido entre 1923 e 1970. tombado pelo Museu de Saúde Pública Emílio Ribas. O departamento era responsável pelo tratamento de pacientes com hanseníase com o modelo de isolamento em asilo-colônias. Em relação a estas fotografias, a sua particularidade enquanto documentos que foram criados com uma dupla finalidade: testemunhar o trabalho deste serviço de saúde bem como fonte para desenvolver investigação.

Outra pesquisa realizada por Elliott e Madio (2013) analisou através da revisão da bibliografia e análise de documentos, fotografias de arquivo especificamente de peregrinos na região nordeste do Brasil. A fotografia, como expressão dos atos de fé e dedicação que testa e registra fotografias, documentos das práticas religiosas cotidianas em seus diversos significados e contextos que se relacionam com o sagrado. A documentação arquivística da fotografia passa por elaboração, organização e preservação. Essas etapas são complementadas pelos princípios mais fundamentais da pesquisa arquivística. A análise documental é um conjunto de processos executados por meio do estudo de documentos realizado por meio de linguagens documentais, auxílios na busca ou acesso ao acervo coletado. Pretendemos mostrar o tipo específico de informação contida em uma fotografia de arquivo que relembra as experiências daqueles que foram submersos para provar a verdade social que remonta ao registro da sacralidade de determinadas celebrações.

Com base na pesquisa realizada por Paulino (2017) os documentos fotográficos são encontrados na maioria dos arquivos. No entanto, como os pesquisadores alertaram, eles normalmente são tratados de forma semelhante aos documentos em museus e bibliotecas como documentos considerados especiais, criando coleções distintas das

coleções. Neste artigo compartilho minha experiência de trabalhar com imagens de um arquivo especializado que foi criado e armazenado com a ajuda de arquitetos integrantes da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa. A relação entre teoria e prática na aplicação dos princípios dos arquivos e no processo decisório do grupo de trabalho.

A pesquisa realizada por Rodrigues (2016) observou que, mesmo sendo pouco estudado na área da Ciência da Informação, o documento fotográfico apresenta um problema para os métodos de processamento da informação na estrutura documental, especificamente nos arquivos. O avanço da tecnologia e o uso constante de dispositivos de captura de imagens podem levar à obliteração de como a fotografia é tratada e é por isso que devem existir mecanismos de gerenciamento de informações que garantam não apenas a descrição exata da fotografia do documento bem como a introdução de ferramentas que podem aprimorar o gerenciamento e a recuperação de dados de forma rápida e eficiente.

Para Santos (2014), o campo da pesquisa arquivística tem crescido em popularidade graças à integração de novas tecnologias, que permitem que o arquivista seja percebido como um administrador da informação e, assim, alterando a imagem ultrapassada. Tarefas profissionais como a descrição, preservação e garantia de acesso à informação podem ser realizadas com o auxílio de ferramentas específicas. Nesse sentido é o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) juntamente com o Departamento de Arquivo Geral da UFSM estabeleceu práticas a serem aplicadas à instituição. O sistema ICA-AtoM foi implementado e cumpriu os requisitos para cumprir os requisitos de publicação e descrição do acervo de fotografias existente. Isso levou a um plano de extensão, que teve resultados positivos. Um dos diferenciais do projeto é que o programa ICA-AtoM é um software exclusivo desenvolvido para desempenhar suas funções, não havendo modificações no software.

Nas palavras de Silva Duarte e Silva Duarte (2016), sua pesquisa foi um estudo conceitual do meio fotográfico como documento duradouro de valor probatório, educativo e histórico. A coleção é compilada e armazenada dentro da unidade de informação (arquivo ou museu, biblioteca). A par das características únicas de cada uma delas e do arquivo, a coleção fotográfica é considerada como um conjunto documental na biblioteca, como uma coleção inteira ou nos museus, como peças individuais. A fotografia é um suporte de documentação extremamente fascinante por registrar a imagem como ela aparece e também por ser polissêmica e, portanto, proporcionar uma

interpretação e representação infinitas. Será discutido um exame da fotografia como um documento que se divulga em termos de sua importância e sua relação com diversos campos do conhecimento. Será determinado que por suas características particulares, que incluem aquelas relacionadas ao suporte fotográfico, requer abordagens diferentes, que estão usando pesquisas de livros de autores famosos para obter maior compreensão desse documento único. Será examinado do ponto de vista dos arquivos do museu e da biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo “arquivo” pode ser tomado por diferentes definições, como o conjunto de documentos criados e acumulados por um grupo seja pessoa privada ou pública, família ou indivíduo, quando exercem suas funções independentemente da natureza do suporte. Instituições ou serviços cuja função principal seja o armazenamento, a conservação do tratamento e o acesso aos documentos e instalações que albergam arquivos e mobiliário utilizado para o armazenamento de documentos.

O documento é considerado como um registro de informação independente de qualquer meio. Essa definição abrange todos os tipos de transmissão de informações incluindo filmes, livros, mapas de revistas, discos, medalhas e outros itens e, em essência, o documento é um registro das ações humanas em um suporte permanente que guarda detalhes.

Concluiu-se com este estudo que a fotografia pode ser reconhecida como fonte de informação, capaz de ser apresentada legalmente como prova documental, porém, necessita de armazenamento adequado e também ser classificada para fins de recuperação dos usuários interessados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriela Machado Ramos de; MELLO, Jamer Guterres de. A estética como ato político: entrevista com Josep Maria Català Domenech. **Em Questão**, n. 2, v. 18, p. 15-24, 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11481>>. Acesso em: 11 set. 2022.

ALVES, Francisco das Neves. Fontes para o estudo da história do Rio Grande do Sul no acervo da biblioteca Rio-Grandense: o arquivo José Arthur Montenegro(levantamento

parcial de fotografias). **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 107-124, 2004. Disponível em:
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22848>>. Acesso em: 11 set. 2022.

ASSAD, Maria Talib. A fotografia da saúde pública nos arquivos: o Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 85-89, 2017. Disponível em:
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4285>>. Acesso em: 11 set. 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Universidade e arquivo**: perfil, história e convergência. Transinformação, Campinas, v.20, n.3, p.15-28, set/dez. 1989.

ELLIOTT, Ariluci Goes; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Fotografias como documento de arquivo: uma discussão sobre os romeiros no nordeste do Brasil. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, n. issne 2174-081x; issn 1888-0967, v. 7, p. 143-150, 2013. Disponível em:
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/167588>>. Acesso em: 11 set. 2022.

FELZ, Jorge Carlos. **Imagens digitais e imprensa** – alterações na produção fotojornalística. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007.

FERREIRA, Cristina. A Pesquisa Histórica Através do Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico de Blumenau. **Ágora**, n. 6, p. 79-83, 1994. Disponível em:
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13735>>. Acesso em: 11 set. 2022.

FERREIRA, Francisca A. Fernandes; GOMES, Liliana Isabel Esteves. A Coleção Fotográfica da Casa de Infância Doutor Elysio de Moura: Preservação e Divulgação. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 127-140, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/140562>>. Acesso em: 11 set. 2022.

FLORES, Daniel; HEDLUND, Dhion Carlos. Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para descrição e acesso ao Patrimônio Documental e Histórico do município de Santa Maria – RS. **Informação & Informação**, n. 3, v. 19, p. 86-106, 2014. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34227>>. Acesso em: 11 set. 2022.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**, São Paulo: HUCITEC, 1985.

GRAZIANO, Maítha Elena Tosta; BIZELLO, Maria Leandra. Os documentos fotográficos na perspectiva Teórico-metodológica da Diplomática: um estudo da Fundação Fernando Henrique Cardoso. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 17, p. 116-130, 2022. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/199681>>. Acesso em: 11 set. 2022.

HEREDIA HERRERA, A., **Archivística general: teoria y práctica**. 5.ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

HORA, Sergio Ricardo Almeida da. Memória fotográfica. **Revista Folha de Rosto**, n. 3, v. 7, p. 63-85, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169996>>. Acesso em: 11 set. 2022.

LACERDA, A. L., **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockfeller durante o combate à febre amarela no Brasil**, Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LARREA, Carolina Elizabeth Calero. Alfredo Kuffó e os usos do passado: micro-relatos de uma coleção fotográfica. **Em Questão**, n. 2, v. 24, p. 336-357, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11725>>. Acesso em: 11 set. 2022.

LUNARDELLI, Rosane Alvares; TONELLO, Izângela Maria Sansoni. A preservação da memória imagética do Hospital do Câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **Ágora**, n. 44, v. 22, p. 37-60, 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13981>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 1, v. 8 n. 1, p. 24-45, 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41145>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. Patrimônio fotográfico e os espaços de memória no Espírito Santo. **Ponto de Acesso**, n. 2, v. 10, p. 59-80, 2016. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66843>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001, p.43-44.

MARIZ, Anna Carla Almeida; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. O contexto de produção e as fotografias nos arquivos pessoais: um estudo nos artigos de periódicos da Ciência da Informação e Arquivologia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 2, v. 12, p. 194-217, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168535>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARIZ, Anna Carla Almeida; DUTRA, Marianna da Silva. Curtir, compartilhar e armazenar: os arquivos fotográficos em redes sociais. *Ágora*, n. 56, v. 28, p. 4-17, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12554>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARQUES, Heloisa Helena Leite; PAES, Marilena Leite. Arquivos Fotográficos. *Arquivo & Administração*, n. 2, v. 5, 1977. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/31817>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MELO, Suellen Alves; PARRELA, Ivana Denise. A fotografia como documento arquivístico e seu lugar nos arquivos municipais: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte. *Ágora*, n. 55, v. 27, p. 429-446, 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13912>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MELO, Suellen Alves; PARRELA, Ivana Denise. Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook. *Ágora*, n. 63, v. 31, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162860>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MORENO, N. A. **A informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações universitárias**. 2006. 220f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MURGUIA, Eduardo Ismael; REGISTRO, Tânia Cristina. O arranjo arquivístico como escrita: uma reflexão sobre a narrativa em imagens a partir do Fundo Pedro Miranda no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. *Transinformação*, n. 1, v. 18, p. 71-82, 2006. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115814>>. Acesso em: 11 set. 2022.

OLIVEIRA FILHO, Alvaro Poey de. "A razão" de não esquecer: as fotografias de jornal em exposição. *Ágora*, n. 61, v. 30, p. 754-766, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142040>>. Acesso em: 11 set. 2022.

PAGANI, Maria Goreti. Catálogo onomástico das imagens fotográficas identificadas em livros no acervo da biblioteca apoio e divulgação cultural. *Ágora*, n. 36, v. 17, p. 11-78, 2002. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12016>>. Acesso em: 11 set. 2022.

PAULINO, Maria da Conceição Pereira. Da teoria a prática: tratamento arquivístico de fotografia. *Archeion Online*, v. 5, p. 51-65, 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14873>>. Acesso em: 11 set. 2022.

PIETRO, Laila Di; LOPEZ, André Porto Ancona. Definindo conceitos da ciência da informação: Representação de conceitos através da imagem – Projeto

imaginando/UNB. **Revista Alexandria (Peru)**, n. 10, p. 67-79, 2013. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/63378>>. Acesso em: 11 set. 2022.

REZENDE, Lorena Cardoso; FERREIRA, Jussara Rocha; MANINI, Miriam Paula. Indexação de imagens digitais da área de Anatomia: a transposição de imagens para a escrita. **Biblios (Peru)**, n. 77, p. 27-37, 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150861>>. Acesso em: 11 set. 2022.

RODRIGUES, Joana Sousa. O PAPEL DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO NOS ARQUIVOS. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 8, p. 55-65, 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66500>>. Acesso em: 11 set. 2022.

SANTOS, Cristina Ribeiro dos; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. A caracterização do álbum fotográfico como recurso informacional. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 1, v. 10 n. 1, p. 167-183, 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114884>>. Acesso em: 11 set. 2022.

SANTOS, Henrique Machado dos. Aplicação do ICA-AtoM no acervo fotográfico do departamento de arquivo geral da UFSM. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, n. 3, v. 28, p. 5-14, 2014. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24260>>. Acesso em: 11 set. 2022.

SCHVEITZER, Vanessa Aline; SILVA, Eva Cristina Leite; BRÄSCHER, Marisa. Representação/Descrição de acervo fotográfico: um panorama de instituições arquivistas catarinenses. **Informação & Informação**, n. 2, v. 25, p. 527-552, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141845>>. Acesso em: 11 set. 2022.

SILVA, Sonia Maria Ferreira; DUARTE, Zeny. A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 10, p. 147-159, 2016. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81763>>. Acesso em: 11 set. 2022.

SOUGEZ, M-L. **História da Fotografia**. Tradução de Lourenço Pereira. Lisboa: Dinalivro. 2001. 314 p.